

mercado

Tarcísio cobra paternidade de R\$ 11 bi da Toyota em SP

Alckmin diz não haver disputa; montadora vai ampliar operação em Sorocaba

Paulo Ricardo Martins

torocaba (SP). Em um anúncio marcado por uma disputa política entre o governo federal e a gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos), a Toyota confirmou um investimento de R\$ 11 bilhões em sua operação brasileira.

O aporte vai ampliar a capacidade de produção de veículos e motores da marca com a introdução de novos modelos híbridos flex — capazes de rodar com eletricidade, etanol e gasolina.

Logo após o evento, na fábrica da montadora japonesa em Sorocaba (SP), o governador Tarcísio de Freitas disse que “cada um tenta capitalizar da maneira que pode”.

Tivemos uma reunião com o governador e ele nos alertou para que havia a possibilidade de uma linha ir para o Mé-

xico. Era fundamental a nossa presença, o olho no olho, para trazer o convencimento e a confiança com aquilo que a gente acredita com a Toyota aqui. O que era RS 17 bilhão na primeira conversata que tivemos com a Toyota acabou virando RS 11 bilhões", disse o governador.

No começo de 2023, a Toyota já havia anunciado investimento de RS 17 bilhão para produzir veículo híbrido flex compacto no Brasil.

O aporte foi anunciado pelo colunista Lauro Jardim, do jornal O Globo, e também divulgado no domingo (3) pelo vice-presidente Geraldo Alckmin, que veio ao evento ao lado de Tarcísio.

Como mostrou a coluna Paidra, a atitude do governo Lula, a atitude do PT/Lula, Inácio Lula da Silva (PT) de fazer políticaicamente o investimento da montadora japonesa

O governador dir-se-ia fadado a investir no papel do secretário de Desenvolvimento Econômico, Jorge Lima, para a decisão da empresa japonesa. Em outubro, ele viajou a Tóquio para garantir o investimento, que vai gerar 2.000 empregos diretos.

Pela manhã, foi Lula quem comemorou nas redes sociais o anúncio da Toyota.

"O companheiro Geraldo Alckmin vai participar do anúncio de investimento desses R\$ 11 bilhões da Toyota no Brasil. Mais um passo importante na economia brasileira. As empresas privadas voltaram a investir no futuro do Brasil", escreveu o presidente, que foi retuitado por seu vice.

Ao deixar o evento da Toyota em Sorocaba, Alckmin, que também é ministro de Desenvolvimento, Indústria, Comer-

ção e serviços, disse que não há disputa entre o governo federal e o estadual.

"Não há nem disputa, nem somatório. É somar esforços. O governo do estado entrando com a devolução do crédito tributário e o governo federal com a inovação e a mobilidade mesmo", afirmou.

A montadora realizou evento nesta terça-feira a autoridades. A assessora de Tarcísio divulgou a agenda, na qual estava confirmada a presença de Alckmin.

Do montante total de investimento da Toyota, R\$5 bilhões serão investidos até 2026.

Segundo a empresa, haverá a produção de um novo veículo compacto híbrido flex (que começa a partir de 2025 — e um outro modelo desenvolvido especialmente para o Brasil. A empresa não revelou mais detalhes sobre os automóveis.

VOLKSWAGEN
• Investimento: R\$ 16 bilhões
• Período: 2022 a 2028
• Tipo: foco em eficiência energética com produção de carros híbridos no país

HYUNDAI
• Investimento: R\$ 5,4 bilhões
• Período: até 2032
• Tipo: tecnologia para carros híbridos, elétricos e movidos a hidrogênio verde

TOYOTA
• Investimento: R\$ 11 bilhões
• Período: até 2030
• Tipo: ampliação da fábrica em Sorocaba e produção de novos veículos híbridos flex no Brasil

anos e tem planos ambiciosos para acelerar ainda mais suas operações no país. O foco principal é implementar a estratégia de substituição de importações, por meio de novas tecnologias de eletrificação adaptadas ao contexto local e às necessidades dos clientes", escreveu a montadora em comunicado à imprensa.

A montadora recebeu uma contrapartida do Governo de São Paulo, no ano passado. Até 2027, a empresa terá em torno de R\$ 1 bilhão em créditos tributários acumulados.

A Toyota se junta a outras montadoras que anunciaram investimentos bilionários no Brasil neste ano.

No fim de janeiro, a General Motors divulgou seus investimentos no país até 2028 — a quantia é de R\$ 7 bilhões. A companhia irá adequar suas fábricas brasileiras para a produção de novos veículos incluindo automóveis híbridos.

tos flex, capazes de rodar com 100 km/h, com 100 km de autonomia. Já a Volkswagen, em fevereiro, ampliou seu plano de investimentos no Brasil. O programa, que teve início em 2002, prevê investimentos de 1,5 bilhão de reais até de R\$ 16 bilhões, no total.

O valor vai cobrir despesas de produção de veículos híbridos e elétricos, além de uma fábrica montadora no Brasil. Além disso, a marca quer passar a usar biogás fornecido pela Raízen em Curitiba, a primeira usina (ABIC paulista) e Taubaté.

O foco na eficiência energética garante bonificações sobre o IPT (Imposto sobre Propriedade Territorial) e o IPI (Imposto de Importação), que fazem parte do programa Mover (Mobilidade Verde), do governo federal.

Em 2012, a primeira presidente Lula da Silva (PT) afirmou que a Hyundai irá investir cerca de R\$ 5,4 bilhões no Brasil até 2023. Na ocasião, o governo brasileiro celebrou com o presidente-executivo do grupo Hyundai Motor, Eui-Sun Chung.

O Brasil também será concentrado em tecnologia, em particular a de carros híbridos, elétricos e movidos a hidrogênio.

Governo de proposta e BYD inicia

José Matheus Santos

REPO A chinesa BYD iniciou, nesta terça-feira, os trabalhos da primeira fábrica de carros elétricos no Brasil. O complexo será construído do zero em Carmoá, na região metropolitana de Salvador, na área que antes era usada pela Ford até a pandemia.

O empreendimento começou a ser planejado pelo governador da Bahia desde a sua proposta da brasileira Leclercq.

Ao anunciar a escolha da BYD na segunda-feira (4), a administração estadual disse, em nota, que "nenhuma outra empresa apresentara um projeto tão inovador e econômico que pudesse demonstrar competitividade e necessidade

classifica brasileira as obras na BA

Com a formalização, a gigante chinesa ficou legalmente autorizada a instalar em seus laboratórios de produção veículos elétricos e híbridos.

A empresa asiática também vai fabricar chassis, eixos e pneus e processar lítio e ferro fosfato, que são usados nas baterias dos veículos.

Segundo envios nos correios, a BYD pagará 1,5% do ICMS à Bahia e ficará livre do Imposto de Renda. Em contrapartida, serão gerados 5.000 empregos.

Procurada, a Lcar não se manifestou sobre o assunto até a publicação desta reportagem.

O investimento da BYD é de R\$ 3 bilhões. A expectativa é que a fábrica

Uma cerimônia foi realizada na tarde desta terça em Camaçari, com a presença de integrantes da BYD e do governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues (PT).

O governo do estado autorizou oficialmente, na segunda, a alienação da área localizada no polo petroquímico de Camaçari pertencente ao estado da Bahia, à empresa BYD.

Os primeiros carros fabricados na Bahia pela BYD serão o elétrico BYD Dolphin, o híbrido BYD Song Plus e o também elétrico BYD Yuan Plus, além do BYD Dolphin Mini, veículo elétrico lançado no dia 28 de fevereiro no Brasil.



O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), durante anúncio de investimento da Toyota na fábrica de Sorocaba. Sérgio Barzanti / Governo do Estado de SP

Altos investimentos são obrigatórios para adequar carros a regras ambientais

ANÁLISE

Eduardo Sodré
Jornalista especializado no setor
automotivo, está na Folha desde 2001

SÃO PAULO A onda de investimentos no setor automotivo impressiona pelos valores, mas faz parte de um movimento necessário na indústria. Sem os aportes, não seria possível adequar os veículos a regras ambientais e de segurança que entrarão em vigor.

A partir de 2025, todos os carros novos comercializados no Brasil terão de atender à oitava fase do Proconve (Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores).

Haverá médias corporativas de emissões a ser atingidas pelas montadoras. Por exemplo: se a fabricante oferece carros compactos cujas emissões estejam acima dessa média, será preciso compensar outros produtos que estejam abaixo. Já entram o sistema híbrido flex e os carros 100% elétricos, que ajudarão a reduzir os níveis de poluentes e CO₂ gerados pelas frota.

Como o Proconve L8 terá três fases (implementadas em 2025, 2027 e 2029), as fabricantes têm feito anúncios

A última etapa será bem rigorosa. A média corporativa de emissões cairá a um nível que não permitirá a comercialização de carros sem algum nível de eletrificação. Dessa forma, os carros 1.0 de menor preço deverão trazer ao menos o sistema conhecido como híbrido leve, que consiste em um alternador de maior potência. Essa tecnologia auxilia nas partidas e arranques, ajudando a reduzir o consumo no trânsito.

A terceira fase também vai marcar o aumento da produção de veículos 100% elétricos no Brasil. Empresas como a Volkswagen preveem novi-

Os primeiros carros puramente elétricos feitos no país chegarão ao mercado entre 2025 e 2026. As chinesas GWM e BYD devem sair na frente, enquanto a nacional Lecar acelera o processo de desenvolvimento e homologação de seus produtos.

Já os híbridos flex chegam antes. O grupo Stellantis promete lançar suas primeiras opções no segundo semestre.

No início de 2027, será a vez do Toyota Yaris Cross, com produção em Sorocaba (interior de São Paulo). Ho-

je, a marca japonesa é a única a oferecer modelos capazes de conciliar etanol, gasolina e eletricidade, tecnologia disponível em versões da linha Corolla.

Por ter matriz energética mais limpa e acesso a combustíveis renováveis, o Brasil é também parte importante das estratégias globais de descarbonização das montadoras.

Os investimentos destinados pelas montadoras ao país estiveram congelados por algum tempo por causa da pandemia e dos gastos com soluções elétricas para mercado europeu.

Mas a velocidade desse processo começou a diminuir em 2023, o que fez as empresas olharem mais para mercados

emergentes e revisar metas de eletrificação.

Que ocorre agora no Brasil é semelhante à movimentação do início da década passada, quando a obrigatoriedade de airbags frontais e freios com ABS (sistema que evita o travamento das rodas em freadas emergenciais) levou a grandes investimentos e mudanças nas linhas de produção.

Naquela época, uma das preocupações das montadoras era o aumento da participação em vendas de veículos importados da Coreia do Sul e da China.

Agora, a preocupação das empresas recaí sobre os carros eletrificados chineses. A pressão das montadoras instaladas há mais tempo no Brasil já resultou no retorno de

Um dos pontos prevê mudanças no IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), que vai privilegiar as tecnologias híbridas flex. As empresas aguardam isenção do tributo para carros que rodam com etanol, gasolina e eletricidade.

Governo desclassifica proposta de brasileira, e BYD inicia obras na BA

José Matheus Santos

RECIFE A chinesa BYD iniciou, nesta terça (5), as obras da primeira fábrica de carros elétricos no Brasil. O complexo será construído do zero em Camacari, na região metropolitana de Salvador, na área que antes era usada pela Ford até a pandemia.

O empreendimento começa a ser instalado após o Governo da Bahia desclassificar a proposta da brasileira Lecan.

Ao anunciar a escolha da BYD na segunda-feira (4), a administração estadual disse, em nota, que "nenhuma outra empresa apresentou projeto efetivo econômico que pudesse demonstrar competitividade e necessidade

Uma cerimônia foi realizada na tarde desta terça em Camaçari, com a presença de integrantes da BYD e do governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues (PT).

O governo do estado autorizou oficialmente, na segunda, a alienação da área localizada no polo petroquímico de Camaçari pertencente ao estado da Bahia, à empresa BYD.

Com a formalização, a gigante chinesa deixa de ser apenas uma fabricante autorizada a montar o complexo fabril que já produz veículos elétricos e híbridos.

A empresa asiática também vai fabricar chassis de ônibus e processar lítio e ferro fosfato, que são usados nas baterias dos veículos.

Segundo envolvidos nas negociações, a BYD só pagará 5% do investimento na Baitia e ficará livre de impostos de Renda. Em contrapartida, serão gerados 5.000 empregos.

Procurada, a Lecar não se manifestou sobre o assunto até a publicação desta reportagem.

O investimento da BYD é de R\$ 3 bilhões. A expectativa é de que a Baitia

Os primeiros carros fabricados na Bahia pela BYD serão o elétrico BYD Dolphin, o híbrido BYD Song Plus e o também elétrico BYD Yuan Plus, além do BYD Dolphin Mini, veículo elétrico lançado no dia 28 de fevereiro no Brasil.